

Ata da Quarta Sessão da Terceira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Oeiras, Estado do Piauí, no corrente ano Legislativo de dois mil e vinte e seis – 21ª Legislatura.

Na segunda-feira, dia vinte e cinco do mês de maio do corrente ano, realizou-se nesta cidade de Oeiras, Estado do Piauí, no salão da Câmara Municipal, para o fim destinado às dezenove horas, a Quarta Sessão da Terceira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Oeiras do corrente ano Legislativo; Presidiu os trabalhos, o Exmo. Sr. José Amilton Barbosa Leal, Presidente do Legislativo Oeirense, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, declaro aberto os trabalhos da presente sessão”. Secretariado pelo Ver. Beron. Comparecendo a sessão todos os Srs. Vereadores. Na ocasião o Ver. Fernando de Zadim solicitou dispensa da leitura da ata da sessão anterior. Boa noite a todos, boa noite a todas aqui presentes e às pessoas que acompanham também a transmissão desta sessão pelos canais oficiais da Câmara Municipal de Vereadores de Oeiras. **NO EXPEDIENTE**, foram feitas e apresentadas à leitura das seguintes matérias: leitura de Pareceres e Atas das reuniões das comissões referente aos Projetos de Leis nº 05, 10 e 11/2026 de autoria do Poder Executivo, e Projeto de Lei nº 08 , 09 e 10/2026, de autoria do Poder Legislativo; leitura de Requerimento assinado pelos vereadores Nilson Miranda, Beron, Evando Buriti, Hélio Adão, Heloisa Helena, Arimatéia Júnior, Pastorinha Pacheco e Neander; leitura de Projeto de uma quadrilha junina, a Renga Tchenga. Inclusive, estamos recebendo aqui o Bolinha, que é um agitador cultural da nossa cidade, que há muitos anos promove festividades e também está à frente dessa quadrilha. E estamos recebendo honrosamente a presença de membros dessa importante expressão cultural junina do nosso município. Queremos desejar boa noite e dar as boas-vindas. Esta Casa é nossa, é de vocês, e para nós é motivo de honra recebê-los aqui. O vereador Beron, secretário-geral desta Mesa, fará a leitura das partes iniciais do projeto, para que esta Casa, bem como a sociedade oeirense, tenha ciência do mesmo. Boa noite a todos, pessoal, nosso querido amigo Bolinha. Projeto Quadrilha Junina Renga Tchenga. Responsável: Antônio Avelino Fontes, nosso querido Bolinha. **NO EXPEDIENTE**, não houve inscritos. Dando continuidade a sessão fez uso da tribuna **O VEREADOR ESPEDITO MARTINS** dizendo: Senhoras e senhores vereadores, povo aqui presente neste plenário, imprensa presente. Eu uso esta tribuna nesta noite, 25 de maio de 2026.

Esta data de hoje vai ficar escrita na história de Oeiras. No último sábado, participei de um momento grandioso da história de Oeiras: o lançamento do livro do doutor Moisés Reis sobre o Visconde da Parnaíba. E lá na frente, quando nós não estivermos mais aqui, esta Casa poderá sediar também, em seus anais, registros que historiadores futuros poderão escrever sobre esta data de hoje nos livros da história de Oeiras. Nos livros que contam a história do Poder Legislativo de Oeiras. Nos livros que contarão a história da independência e da harmonia entre os poderes. E o dia 25 de maio de 2026 será contado porque hoje esta Constituição Municipal de Oeiras está sendo rasgada. Dia 25 de maio de 2026, a Câmara Municipal de Oeiras se agacha, vereador Nilson. A palavra é agacha. Se agacha ao Poder Executivo. Infelizmente, o Poder Executivo de Oeiras manda um projeto para esta Casa. Um projeto eivado de ilegalidades, de irregularidades. Eivado, cheio delas. Não dito pelo vereador Arimateia Júnior. Não dito pelo vereador Fernando, pelo vereador Márcio, pelo vereador Letiano, nem pelo vereador Espedito. Dito pelo excelentíssimo senhor prefeito municipal. O prefeito doutor Hailton diz, com todas as letras, no projeto. Artigo 2º: a empresa CVR Vale do Canindé está sediada no quilômetro 3 da PI-236, na Chapada do Consolo. O prefeito diz, está aqui o projeto em minhas mãos. Que empresa está sediada lá, vereador Neander? Você pega a Lei Orgânica do Município, todos nós vereadores a temos. Lá no artigo 10, para qualquer pessoa usar um bem público do município, tem que haver autorização legislativa. O que é autorização legislativa? Tem que ter o aval, tem que ter a aprovação da Câmara dizendo: prefeito, o Poder Executivo pode doar a terra, pode fazer a permuta, pode vender a propriedade, pode vender o imóvel. Mas nesta Casa não passou nenhuma autorização para que fosse doado ou permutado aquele terreno de 20 hectares. Em 25 de maio de 2026, este Poder, na ordem do dia, vai votar este projeto. Acharam pouca essa ilegalidade assinada pelo prefeito. Hoje pela manhã, na reunião da Comissão de Fiscalização e Finanças, um belíssimo parecer do relator Nilson Miranda, fundamentado. Mas lá ele diz, lá ele relata, que o ITBI já foi recolhido à receita do município. Senhores, é muito grave o que o relator diz. É muito grave o que o relator relata. Povo de Oeiras, amigo Wilson Bruno, jornalista, repórter e locutor da Rádio Primeira Capital, Rogério Silva, do Portal Integração. O ITBI, senhores, é o Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis. É um tributo municipal. Todas as prefeituras cobram esse tributo. Que precisa ser pago, sim. Precisa ser recolhido, sim,

aos cofres da prefeitura, da municipalidade. Mas sabe quando esse imposto é pago, vereador Hélio Adão? Sempre que ocorre uma compra ou uma transferência de imóvel. O relator aqui diz, no parecer, que o ITBI já foi recolhido aos cofres da prefeitura, ao tesouro municipal. Mas ele só pode ser recolhido, senhores vereadores, senhoras vereadoras professoras Heloísa e Pastorinha. Esse imposto só pode ser pago quando se adquire o terreno, quando se transfere o terreno, vereador Neander. A Câmara Municipal, pergunto a todos os colegas vereadores: a Câmara autorizou essa transferência? Líder do prefeito, vereador Beron, que muito defende aqui o Poder Executivo e as ações do Executivo, pergunto a Vossa Excelência: a Câmara aprovou este projeto de doação ou permuta para poder recolher o ITBI? Eu concedo uma parte para qualquer vereador aqui para dizer se foi doado, se foi permutado, se foi dada a concessão desse terreno para essa empresa. A parte está aberta. Quem quiser usar pode dizer aqui. Este vereador não falta sessão. Este vereador não falta reunião de comissões. Este vereador tem acesso aos anais desta Casa. Instagram, Facebook, YouTube, porque tudo que se passa neste Poder é gravado e transmitido. E lá não tem nenhuma ação do Poder Legislativo de Oeiras doando ou fazendo com que a empresa CVR Vale do Canindé pudesse recolher o ITBI. Senhores, eu abri aqui a parte. Nenhum vereador disse que foi feita essa doação. E por que, vereadores? Por que, vereadoras? Nós vamos referendar esta ilegalidade? Por que isso vai acontecer? Porque é o Legislativo de Oeiras. Tudo começou neste Estado do Piauí por esta Casa. Foi dito aqui novamente, no sábado, pelo doutor Felipe Mendes, pelo doutor Moisés Reis, pelo presidente da Academia Piauiense de Letras, professor Fonseca Neto, a importância do Poder Legislativo oeirense na história do país, não apenas na história da cidade. Mas nós, vereadores independentes, estamos aqui fazendo nossa parte. Eu espero que ainda haja tempo para reflexão. A votação será na ordem do dia. Senhores, há tempo, senhor presidente, de retirar da pauta esse projeto de lei. Há tempo de se retirar da pauta. A Câmara Municipal não pode votar um projeto desse. Eivado de ilegalidades. Foi uma verdadeira peregrinação esse projeto. Em 2025, chega a esta Casa, no mês de setembro, o Executivo pedindo a concessão. Mas em julho, em julho, a obra iniciou. Em agosto, a empresa é formalizada com o CNPJ, onde consta que o endereço é no quilômetro 3 da PI-236, Chapada do Consolo. O endereço do lixão. A empresa, em agosto, diz que está sediada lá. Ah, mas foi a empresa que disse. Ela errou. Tudo bem, a empresa errou. Mas

lá na frente, vou fazer a cronologia dos fatos, a empresa não errou. Em setembro chega o projeto. Em outubro, tem uma reunião aqui pela manhã com quase todos os vereadores presentes. Se faltou alguém, foi um ou dois, três no máximo. O empresário, proprietário da empresa, o procurador do município e o secretário do Meio Ambiente disseram aqui, para todos nós que estávamos presentes: “Eu iniciei a obra com recursos próprios”. O vereador Letiano perguntou: “Mas quem autorizou?”. O secretário do Meio Ambiente respondeu: “Fui eu, nós autorizamos, mandamos fazer logo por causa do ICMS Ecológico”. O procurador do município referenda a fala do secretário do Meio Ambiente. O Executivo autoriza a construção de uma obra em espaço público sem autorização do Poder Legislativo, vereador Márcio. Em dezembro, encerra-se o ano legislativo, o período legislativo de 2025, e o projeto não é votado. O projeto é arquivado. Chega março de 2026. Chega um novo projeto, o Projeto 005/2026, que solicita a permuta do terreno. Nessa permuta, fica a pergunta que faço a cada colega vereador e às colegas vereadoras: permutar o quê, senhores? O terreno não é mais do município. O terreno não é mais da Prefeitura de Oeiras. Porque, no artigo 2º, o prefeito diz que a empresa está sediada lá. Não é mais o empresário que fala. É o próprio prefeito que assegura: o imóvel sediado no quilômetro 3 da PI-236, Chapada do Consolo, será permutado por um terreno de 400 metros quadrados na Rua Laurentino Pereira Neto, bairro Rosário. Mas os dois terrenos são do mesmo proprietário. São do mesmo proprietário. O que é que nós vamos autorizar aqui, senhores vereadores, povo de Oeiras? O que é que nós vamos autorizar? Uma permuta minha com aquilo que é meu? O terreno não é mais da prefeitura. O prefeito assegura que é da empresa. E o relator aqui diz, vereador Nilson Miranda, nesta manhã, que o ITBI já foi recolhido. Se o ITBI foi recolhido, é porque o imóvel já é do empresário. Eu vou pagar ITBI daquilo que não é meu? Vossa Excelência paga, vereador Nilson? Não paga. Vossa Excelência compra um terreno e paga o ITBI. Vossa Excelência não vai pagar ITBI em terreno do vereador Espedito, do vereador Hélio Adão, do vereador Letiano, não. Então o empresário foi lá e pagou o ITBI. Interessante. O empresário veio e pagou o ITBI de um imóvel da prefeitura. Não paga. Ninguém paga. Está aqui. Está aqui. Está aqui dentro desta pasta da Comissão de Fiscalização e da Comissão de Constituição e Justiça. Está tudo aqui, senhores vereadores. Todas essas ilegalidades que estou relatando, eu não estou inventando nenhuma, não. Está aqui nos autos, está aqui

dentro da pasta. E por que, senhores, votar isso? Manchar o nome do Poder Legislativo de Oeiras? Que é um poder elevado, um poder que tem pessoas com formação, que tem pessoas independentes. Nós temos cunho político-partidário, sim, temos. Devemos votar? Devemos votar. Mas vamos votar as coisas certas. Nós erramos? Erramos. Mas errar conscientemente, sabendo que estou errando? Estou cometendo uma falha, um erro, porque o prefeito está me pedindo? Não, senhores. Não façamos isso. Vamos colocar, manter a Câmara no patamar em que ela está. Referência no Estado do Piauí, berço da cultura, berço da civilização. Tudo começou por aqui e hoje nós vamos nos curvar perante a vontade do Poder Executivo. Poder Executivo, Poder Legislativo. Não é o prefeito, não é o presidente. São os poderes representados. Então é isso que eu peço para encerrar. Reflitamos. Não vamos colocar a Câmara Municipal de Oeiras a nível de aprovar um projeto desses, que com certeza servirá de deboche. Muito obrigado, senhor presidente. Fez uso da tribuna **A VEREADORA PASTORINHA PACHECO** dizendo: Sr. Presidente, Vereador Amilton de Zé Moura, primeiro secretário; vereador Beron Moraes, segundo secretário; Evando do Buriti; e a nossa querida assessora da Câmara, a doutora Laila. Vereadores, nossos edis vereadores, e a minha querida Heloisa Helena. Nós duas mulheres aqui. E a doutora Layla, não é, doutora Layla? Você também está aqui. E nós três mulheres neste plenário a escutar, a responder tudo o que acontece aqui dentro. Também boa noite a todos que estão aí na Galeria Martinho de Meneses. Gostaria de compartilhar com vocês algumas ações importantes que já estão em andamento em nosso município, além de apresentar projetos e iniciativas que continuam sendo buscadas para melhorar a vida da nossa população. Início a minha fala de hoje anunciando as obras de calçamento que já estão sendo executadas. São 5 mil metros quadrados de calçamento, fruto de muito trabalho, diálogo e parceria com o deputado federal Francisco Costa, o governador Rafael Fonteles e o nosso prefeito municipal, doutor Hailton Alves. Essas obras representam mais dignidade, mobilidade, segurança e qualidade de vida para o nosso povo. Dizer para vocês, a rua que já está terminando de concluir é a Rua Mãe Doca, no bairro Rosário, que foram duas ruas de lá do bairro Rosário beneficiadas com esse calçamento. Então, já estamos concluindo a Rua Mãe Doca e logo em seguida a gente vai começar a Travessa Sebastião Tapety. E mais quatro ruas, que na verdade são 100 ruas que vão ser calçadas, e as quatro que vão ser feitas lá no bairro Bodelândia, Oeiras

Novo. Nesta semana, também estivemos presentes no aniversário da localidade Buriti do Rei, juntamente com o nosso prefeito, doutor Hailton Alves. Inclusive o doutor Hailton Alves levando a Prefeitura Itinerante para o Buriti com várias ações. O deputado Francisco Costa, o deputado Hélio Isaías, o nosso presidente Amilton, que também é um dos vereadores, que faz parte das ações do povoado Buriti do Rei. O Evando também, o Nilson, que inclusive aqui, meninos, eu quero até dizer para vocês que o vereador Nilson foi o primeiro a chegar ali no Buriti do Rei. Então, vocês três representam muito bem o povoado Buriti do Rei e têm como meta fazer crescer aquele povoado com muitas ações que vocês já fizeram e podem fazer muito mais. Quero aqui neste momento também parabenizar. Viu, Evando? Evando, que não parou esses dias. Parece que foram todos só dançando, né, Evando? Correndo, dançando, indo para casa, voltando para os movimentos sociais que teve por lá. O Amilton também, o Nilson. Então, assim, e todos nós que fomos também participar dessas festas lá no povoado Buriti do Rei. Muito obrigada, viu, Evando, Amilton. Pela representação de vocês. Amilton, aqui também, eu quero agradecer a Maria Batista, que fez um jantar, um jantar belíssimo. Quero aqui, neste momento, também abraçá-la e agradecer pela linda recepção, pelo carinho que ela teve com todos lá no povoado Buriti do Rei. E é todo o tempo. A Maria Batista, toda a vida foi daquele jeito, alegre. E foi uma ocasião muito especial em que pudemos perceber ainda mais, vereadores do Buriti do Rei, a força tão importante que vocês possuem para aquele povoado. Uma história e um valor que têm para o desenvolvimento do nosso município e da nossa sociedade. É ouvindo o povo, é estando presente nas comunidades que conseguimos compreender melhor as necessidades e continuar buscando melhorias para todos. Que é isso que eu também peço para vocês, que bem representam, juntamente com o nosso prefeito, o doutor Hailton Alves. Então, parabéns para todos e a festa foi belíssima. No próximo ano nós estaremos lá de novo, melhor ainda. Dentro dessa missão, estive em um almoço com o deputado Hélio Isaías, ontem e com a Secretária das Cidades, Vilani Silva, que é irmã do deputado Hélio Isaías. E com o deputado Hélio Isaías e a Secretária, nós tratamos de obras e melhorias também para o povoado Contentamento, que eu também represento muito bem naquele povoado. Seguimos trabalhando e planejando ações tanto para a zona rural quanto para a zona urbana, porque entendemos que o desenvolvimento precisa chegar para todos. Só querendo lembrar também aqui que

lá no povoado Contentamento, há dois anos, eu consegui, com o deputado Hélio Isaías, fazer uma passagem molhada. Inclusive lá na Vila Buriti, vereador Espedito, vereador Letiano, que conhecem, que é onde o seu Nato mora. Ali no período do inverno, era tanta água, inundação mesmo, que interditava, na verdade, o traslado dele de lá da Vila Buriti para o centro do povoado e até mesmo para Oeiras, porque para vir tinha que passar por lá. Mas hoje está lá já uma obra concluída, graças a Deus, pelo deputado Hélio Isaías, a pedido da vereadora Pastorinha Pacheco. Também quero destacar para vocês a importância da implantação do Projeto Banco Vermelho em nossa cidade, vereador Espedito. O Banco Vermelho representa a luta contra o feminicídio e simboliza a dor de milhares de mulheres vítimas da violência. Mais do que um banco, ele é um instrumento de conscientização social, um alerta permanente para que a sociedade não naturalize a violência contra a mulher. Infelizmente, muitas mulheres ainda vivem em situações de agressão física, psicológica, moral e até mesmo ameaças dentro do próprio ambiente familiar. Muitas silenciam por medo, dependência emocional ou falta de apoio. Por isso, precisamos falar sobre esse assunto, orientar, acolher e fortalecer as políticas públicas de proteção às mulheres. O Projeto Banco Vermelho tem exatamente esse objetivo: chamar a atenção da população, incentivar denúncias, promover debates e lembrar que toda mulher merece viver com dignidade, respeito e segurança. Combater o feminicídio é uma responsabilidade de todos nós. Precisamos unir forças para proteger as mulheres, combater todo tipo de violência e fortalecer a conscientização em nossa sociedade. Não podemos nos calar diante dessa realidade. Portanto, quero dizer ao nosso povo que o trabalho que tenho feito está sendo conduzido com responsabilidade, sensibilidade, compromisso e respeito. Junto aos deputados, governador e prefeito, sempre pensando no bem de todos e todas oeirenses. Por isso, considerem que este é apenas o começo das melhorias; ainda teremos muito mais avanços. Então, mesmo diante das dificuldades, eu sigo de cabeça erguida, firme no propósito de continuar trabalhando pelo bem da nossa gente. Hoje, continuo buscando benefícios junto aos deputados federal e estadual e ao prefeito municipal. Não vou esquecer aqui também do nosso presidente Lula, que a gente também tem que citar. Esse nosso presidente, porque ele realmente é povo e tem um sentimento por todos aqueles mais vulneráveis do nosso Brasil, sempre pensando no desenvolvimento da cidade e no bem coletivo. Então, minha gente, eu quero dizer para

você que eu jamais vou vir aqui para a tribuna dar ibope para ninguém. Podem dizer o que quiserem. Hoje eu me considero uma Pastorinha de respeito, por ter encontrado pessoas e lideranças como o nosso deputado, meu deputado Hélio Isaías, e o meu deputado federal Francisco, e posso contar com eles na hora que eu mais precisar. Converso diretamente com eles, estamos sempre nas festas por aí. Então, são pessoas que me respeitam e que realmente reconhecem o meu trabalho, a minha boa vontade, a minha sinceridade e a minha responsabilidade. Portanto, eu não tenho que dar resposta ou bater de frente com ninguém. Venho aqui trazendo notícias boas para a sociedade de Oeiras. Um abraço a todos e era isso, presidente, que eu tinha para falar. Também usou a tribuna **O VEREADOR NILSON MIRANDA** que disse: (...) A todos que estão na plateia aqui, meu amigo Wilson Bruno, jornalista, sempre está aqui toda segunda-feira. Para mim, vereador Amilton, vereador Beron, é um momento muito significativo agora de estar aqui nessa tribuna, principalmente quando minha ex-professora, Pastorinha, usou ela aqui antes de mim. Quero aqui agradecer ao vereador Espedito Martins por ter corrigido a minha fala da última segunda-feira, onde eu ouvi falar a palavra agacha, e no meu calor da emoção aqui, falei gacha, né? Engacha, é isso mesmo. Muito obrigado. Está entendendo? Mas, digamos, eu acho que, para mim, isso é normal. Uma pessoa que vem de escola pública, mal teve tempo de estudar, muito tempo mais trabalhando, desde os sete anos de idade. Terminei o ensino médio, vereador Espedito Martins, aos trancos e barrancos, para o senhor ter ideia. Agradeço aqui de público o professor Flash, o professor Gilberto, o Elvis, vereador Letiano. Entendiam que eu trabalhava e estudava. Eu acho que passei porque eles quiseram que eu passasse mesmo, porque era para eu me perder até por falta. Não, só pegando falta, isso é verdade, mas eu quero lhe agradecer, vereador, esse padrinho. Mas isso para mim é normal, porque eu ouvi o doutor B. Sá, esse dia da minha entrevista na rádio, e foi falar a palavra auxílio, falou “**auchílio**”. Você lembra? Não sei ao que ele se referia. Eu sei que ele foi falar auxílio, falou “**auchílio**”. Doutor B. Sá é um médico bem renomado, homem culto, e lê livros e livros e livros. Quantos e quantos livros aquele aluno já leu na vida dele? E ele falou a palavra “**auchílio**”. Corrija ele também. Não sei qual foi o significativo. Eu sei do teor da conversa que ele estava falando. Só que uma coisa eu não faço. Posso até errar na pronúncia de uma palavra, mas nunca vou errar com o meu povo. Principalmente estando na vida pública. Nunca vou de

encontro ao que o meu povo quer. Não tenho amor ao poder. Pelo contrário. No ano de 2018, votei no Wellington Dias. Em 2014, vereador Heloisa. Em 2018 fui votar no doutor Pessoa. Fui sair do governo. Não fui entrar em governo, não. Em 2022, vereador Espedito. Eu estava apoiando o prefeito Zé Raimundo, que fez um esforço com ele aqui, com o vereador Evando, para vir para a oposição. Posso errar no pronunciamento, assim como o doutor B. Sá errou quando foi falar auxílio. Mas não vou me agachar para governo nenhum, nem para prefeito, nem para o governo do doutor Hailton, que é prefeito, é meu amigo pessoal, é o prefeito com quem a gente brigou, mas sem errar. O senhor pode estar tranquilo, vai dar dois pedidos. Porque eu vou ficar do lado do povo. Não é do lado do Hailton, do lado do Rafael. Não, de jeito nenhum. Então eu lhe agradeço pela correção da palavra, mas fico feliz que eu vi o doutor B. Sá também errando. Em vez de falar auxílio, falou “**auchílio**”. Todos são testemunhas. Quanto à Câmara de Oeiras entrar para a história, o senhor pode ter certeza que já entramos. Hoje nós temos um presidente atuante, não diferente dos demais que passaram aqui nessa Casa, que dá atenção a todos os vereadores que aqui estão. Tanto faz situação ou oposição. Quanto a isso, meus amigos edis, podem estar tranquilos. Agora eu não entendo o vereador Espedito bater tanto nesse projeto dessa CVR. Quantos e quantos projetos, vereador Letiano, foram apresentados nessa Casa? Polêmicos, vereadora Heloisa. A senhora não esteve aqui, mas eu estive. Acompanhei o projeto da Granja Regina. O senhor lembra, vereador Espedito, daquele projeto da Granja Regina, do prefeito Lukano? O senhor estava aqui, vereador Beron? O vereador Beron estava aqui. Foi feita a doação, que iria gerar emprego, pe, pe, pe, pá, pá, pá almoço com empresários, e eu era questionado porque queria colocar no projeto, vereador Letiano, pelo menos o mínimo de empregos que seriam gerados aqui em Oeiras. Eu acho que fizemos a doação, não foi não? Fizemos a doação e não foi para lugar nenhum, vereadora Heloisa.. Só enganou o povo. Essa é a verdade. O terreno voltou para a prefeitura. Eu acho que é ali na PI que liga Oeiras a Santa Cruz. O projeto do SAAE, vereador Espedito. Todo mundo se recorda aqui como foi. Está entendendo? Vereador Beron, que era oposição, batia pesado. Tinha o vereador Pedro Freitas e tantos e tantos vereadores que passaram por isso aqui. O projeto do SAAE, o do Avançar a Cidade. Aqui, vereador Espedito é uma Casa composta de 13 vereadores. O senhor tem que aceitar o contraditório. As coisas não podem ser só do jeito que o senhor quer, não. O projeto da

CVR está tramitando aqui nessa Casa e vai ser aprovado. Se o senhor acha que tem alguma irregularidade, judicialize e entre na Justiça. Mas não querer sessão em cima sessão, querendo rebaixar esta Casa, praticamente dizer. O senhor já chegou aqui e falou: “Ah, essa Casa está agachada para o Executivo Municipal. Quantas e quantas barbaridades falam aqui. Não preste segredo, se tem medo de retaliação já aconteceu no Hospital Regional de Oeiras, na UPA de Oeiras. E eu nunca vi o senhor levantar a voz aqui para defender esse povo. Agora, se fosse na saúde do município, o senhor estaria aqui, o advogado feroz. O pau que dá em Chico não dá em Francisco, não é para o senhor. Só dá de um lado. Agora, vereador Espedito, você é meu amigo, gosto muito de você. Mas vamos parar de querer desmoralizar nossa Casa. Projetos polêmicos já se passaram vários e vários aqui. E vão se passar mais. Aqui é uma Casa composta por 13 parlamentares comprometidos com o povo. Pelo menos é assim que eu penso. É assim que eu acho Amilton, lhe peço até desculpas pela exaltação. Mas, na verdade, é como eu falei agora para o senhor. Tudo o senhor quer transformar em uma picuinha. O senhor vai falar corrigindo “não me agachar”, corrigindo doutor B. Sá com a palavra “**auxílio**”. Corrigindo lá. O senhor sabe. E ele falou isso não foi se referindo a mim, não. Ouviam todo mundo. Essa entrevista foi repetida várias e várias vezes. Está aí, eu vou lhe mandar a entrevista do doutor B. Sá onde ele falou “**auxílio**”. Então, vereador Espedito, vamos ponderar as coisas. Acho que está na hora. O senhor falava antigamente aqui que o vereador Beron votava nos projetos de acordo com a assinatura. Se viesse a assinatura do Executivo, do prefeito Zé Raimundo, o vereador Beron já era contrário. Se ele era assim, o senhor está no mesmo rojãozinho. No mesmo rojãozinho. É, o vereador Beron. O senhor me lembra muito o que ele falava. Que o senhor votava. O senhor vota de acordo com a assinatura do projeto? Não, oh vereador Espedito eu tive aqui que o senhor, rapaz. Quanto e quanto tempo? Agora, digamos, o senhor fala que a CVR está toda irregular, o projeto, porque o caba vai apresentar algo que é dele. Tudo bem, se teve um engano, se o cidadão se equivocou. O senhor está falando aí que ele pegou lá o terreno no quilômetro 3, colocou no cartão do CNPJ. Eu não vi documento daquele terreno, vereador Letiano, no nome dessa empresa. Não tem um. Onde a gente vai fazer a pergunta hoje? Não tem, vereador Espedito. Não tem, não tem, não tem. Não tem, vereador Espedito. Aprenda a perder. Aprenda a aceitar o contraditório. E lhe peço, mais uma vez, mais respeito com seus

amigos, com seus amigos vereadores, com os funcionários desta Casa. Eu sei que o senhor é um homem de bons costumes. Conheço a sua família, conheço seus irmãos, conheço seu pai, conheço sua mãe. Então, vou lhe fazer esse pedido: baixe mais rapaz. Baixe. Política é assim, um perde, outro ganha. Está entendendo? Vai chegar a sua vez de novo, viu? Muito obrigado. Usou a tribuna **A VEREADORA HELOISA HELENA** que disse: Sr. Presidente, vereador Amilton de Zé Moura, primeiro secretário, vereador Beron, segundo secretário, Evando do Buriti, vice-presidente, vereador Nilson Miranda, colega vereadora Pastorinha, Juninho, Neander, Hélio Adão, colegas da oposição, presentes na galeria, vereador Martinho Meneses, de maneira especial hoje aqui saudar a amiga Adriana, lá do Posto Santo Isabel, e demais presentes aqui, assim como o seu primo, comunicador da Rádio Primeira Capital, Wilson Bruno. E, na noite de hoje, observando a leitura da vereadora Pastorinha acerca do projeto Banco Vermelho, a gente que discute muito sobre violência contra a mulher, sobre feminicídio, infelizmente, na minha família, semana passada, uma prima legítima, filha do meu tio Francisco. Ela foi assassinada pelo esposo, pelo companheiro dela, que inclusive era policial militar. E a gente recebe com muita tristeza, porque ela foi uma pessoa que foi privada de se comunicar com a família. E, entre o distanciamento, o dia a dia, às vezes vão embora mais cedo, perde-se algum contato. Mas os familiares, fazendo os comentários, de algo que já era previsto. E, para se chegar ao feminicídio, nós sabemos todos os ciclos da violência. E mexe muito com a gente o desfecho, a forma como ela tentou se livrar dessa relação tóxica e, infelizmente, terminou de uma maneira trágica, que ele tirou a vida dela e, em seguida, suicidou-se. Não é plausível dizer que seria relevante ele não estar também. O que a gente queria é que ela estivesse viva e que ele tivesse compreendido o fim do relacionamento. Então, ela perdeu a vida, deixou uma filha, deixou uma neta e deixou marcas profundas entre todos os familiares. Então, quando a gente lê as matérias sobre um feminicídio às vezes a gente termina se atentando só a números, mas quando se torna uma realidade consanguínea, mexe muito com a sensibilidade e não traz provocações para que a gente não duvide que o ciclo de violência, se nós não nos atentarmos, se nós não procurarmos de fato ajuda, seja ela através da segurança pública, seja através de familiares, lamentavelmente nós teremos mais outras situações. Também aqui, de antemão já lembrar que esse final de semana agora nós teremos a festa do Vaqueiro na cidade. E quando se

fala de festa pública, que tem uma certa grandiosidade, também nos remete já a algumas temáticas de algo que a gente sabe que, lamentavelmente, também ocorre muito com a mulher, que chama-se a importunação sexual. Lamentavelmente, nós sabemos que, em ambientes públicos, em eventos festivos, situações que têm aglomerações. Lamentavelmente, as pessoas que praticam a importunação sexual procuram satisfazer a própria lascívia sem o consentimento das mulheres. Então, a gente já chama atenção para que leve-se essa mensagem e que as pessoas procurem a polícia e façam a denúncia. Qualquer mulher, seja uma importunação verbal, psicológica ou física, comentários que a gente sabe as pretensões terceirizadas, a gente tem que denunciar. Porque não é normalizar. Às vezes não é um elogio. Às vezes realmente é importunação sexual. Às vezes não é apenas a multidão. Às vezes é uma pessoa procurando satisfazer o contato físico da mulher diante da multidão. Então, a gente traz essa situação para que possamos estar batendo nessa tecla e que não tenhamos nenhuma outra situação. Porque eu lamento muito, sempre que tem um evento público, e como temos a Procuradoria da Mulher, somos vereadoras mulheres, tanto eu como a Pastorinha, a gente recebe mensagens de muitas mulheres colocando: "Olha, eu estou deixando a minha vida social de lado, porque eu não suporto mais". Não é só em ambiente público, às vezes também dentro das instituições. E nós, na condição de vereadoras, de representantes mais diretas da questão de políticas públicas para as mulheres, não podemos apenas ouvir e fazer de conta que não temos nem algo que seja colocado aqui como debate público nessa Casa de Leis, porque nós sabemos que no Código Penal, no artigo 215-A, ele tipifica a importunação sexual. Então, que nós possamos combater e tudo aquilo que viole os direitos da mulher, que não seja um ato de omissão por nenhum de nós, sejam vereadoras ou vereadores. E também aqui, já para colocar, quando se fala que essa casa ficará na história no dia 25 de maio, quero dizer aos oeirenses que todos os atos que a vereadora Heloísa Helena fizer nessa casa, ela responde. Até porque eu tenho um mandato legítimo. Não me agacho, não me curvo para ninguém. O que eu compreendo são os efeitos positivos e aquilo que pode ser benéfico para a sociedade oeirense. Insinuar, estereotipar um ato de submissão e de cegueira já não convém. Até porque, diante disso, se fosse para ficar na história, nós já ficamos lá em 2024. Eu lembro que já no final da gestão, vereador Beron, nós votamos aqui uma permuta de terreno e, na verdade, esse terreno que foi feito a permuta, ele era

um espaço verde, onde era para ser construída uma praça. E ele foi feito uma permuta, foi vendido. Inclusive, a V. Ex.^a também recebeu reclamação dos moradores lá da permuta desse terreno. E eu admito que eu errei, entendeu? Mas isso também faz parte da história dos erros do Legislativo. Porém quanto ao projeto da CVR, não estou aqui admitindo erros. Eu estou vendo exatamente os benefícios na questão de saúde pública, das questões ambientais e da geração de emprego para o nosso município. Se estiverem erros, que se busquem os meios legais, judicializa. Porém, o voto que eu der em qualquer projeto nessa casa, estarei respondendo pelo voto que eu der, seja ele a favor ou seja ele contrário. Mas já não me cabe eu estereotipar nenhum vereador e nenhuma vereadora pelo seu voto. Isso é um direito nosso. Faz parte do nosso mandato decidir acerca dos projetos. Então que cada um responda e respeite. E jamais estarei aqui nessa tribuna com quebra de decoro, nem desrespeitando os meus colegas, falando que alguém tem falta de probidade administrativa, ou que alguém agachou, ou que alguém isso ou aquilo. Jamais. Ofensa não faz parte do meu perfil. Embora eu tenha talvez até alguns motivos para ser essa pessoa amarga, uma pessoa que incite o ódio, porque eu fui massacrada moralmente em muitas e muitas situações no contexto político. O que também já não me faz bem, está relembrando, foi algo superado. Hoje eu sou uma nova pessoa no aspecto psicológico e agradeço muito. *Foi concedido um aparte a Vereadora Pastorinha Pacheco dizendo: Você está correta em dizer que... E é por isso, e foi por isso, e é por isso que eu vou à tribuna, para não mais falar dessas situações, porque é magoar. Então, vamos esquecer o passado, aquelas coisas. Como eu disse, eu, de agora em diante, não tenho que dar satisfação para ninguém. Trazer meus trabalhos, minhas ações para o nosso município e acabou. Não dou ibope para esse tipo de pessoas.* Em seguida a Vereadora Heloisa Helena continuou: até porque, vereadora Pastorinha, a nossa satisfação é, sobretudo, para a população oeirense. A questão é que todos nós, os 13 nós temos um mandato, nós somos vereadores legítimos, escolhidos através do voto. A democracia permitiu com que nós estivéssemos aqui hoje. Nesse sentido, a população tem tempo. 2028 chegará. Se os nossos atos forem corretos, tem a população para julgar através do voto. Mas não cabe à vereadora Heloísa Helena estar julgando o vereador Beron, nem o meu dileto presidente, vereador Amilton, nem o vereador Neander, muito menos o vereador Espedito. Cada pessoa tem o seu perfil, tem a sua maneira de legislar. O vereador Beron, o único vereador

que fiscalizava aqui nessa casa, no meu primeiro mandato, era o único que eu via pegando os balancetes e que, de fato, acompanhava. E esse é o principal papel do vereador. Pergunta, primeiro, eu não entendo muito de balancete. Admito, mas eu também fiz muito pouco esforço. Será que isso é se agachar? Será que é porque eu não tive vontade de conhecer? Será que eu sou tão leiga a ponto que eu não entenderia um balancete? Talvez tenham sido as conveniências, mas nem por isso eu vou dizer que um ou outro está errado. Eu fiz, eu tenho plena consciência e eu tenho o poder de decisão. Se eu concordei em não fiscalizar, foi uma postura pessoal minha, porque também ninguém consegue me curvar. É porque eu achei que talvez fosse uma situação confortável passar um mandato sem estar fiscalizando de fato, sem estar fazendo cobranças, até porque causaria algumas situações indigestas. Porque quando a gente está no contexto, dependendo de quem está à frente da gestão, às vezes você se sente mal até para fazer uma crítica construtiva. Porque, às vezes, o olhar, a maneira como você é recepcionado, termina podando algumas cobranças que deveriam ser feitas. E digo para todos os oeirenses, hoje, vereadora Heloisa Helena, segundo mandato, digo para todos, eu sou aliada, como bem frisou já o nosso presidente, mas não sou alienada. Aquilo que eu entendo que não deve passar pelo crivo da minha análise será deixado de lado. Me retiro na hora de uma votação, abstenho o meu voto, porém, seguirei com respeito, com calma, eu tenho muita tranquilidade, eu quero longevidade e eu quero deixar a minha marca exatamente dessa pessoa muito tranquila. Politicamente, eu sou uma pessoa bem resolvida hoje no sentido de que eu compreendi que o desespero não leva a lugar nenhum, a não ser à insanidade mental, porque causa muita crise de ansiedade. Tira muito o sono. E eu entendi que, dormindo bem, eu tenho mais disposição para defender a população oeirense. E naquilo que foi provocada pelo Poder Executivo, o prefeito pode ter certeza que aquilo que foi para o bem da população oeirense, ele terá a colaboração dessa representante do Poder Legislativo. Eram essas palavras, presidente. Fez uso da tribuna **O VEREADOR EVANDO DO BURITI** que disse: Sr. Presidente, colegas vereadores, senhoras vereadoras, público aqui na plateia, Martinho Meneses, povo de Oeiras. Com muita alegria e com a voz um pouco cansada, o vereador Espedita que sobe aqui à tribuna desta Casa de Leis, mas com satisfação imensa e com o sentimento de dever cumprido. Neste momento, a vereadora vem fazer agradecimentos e reconhecer o trabalho de todos. No último fim de semana, no povoado

Buriti do Rei, celebramos o 48º festejo do nosso povoado. Não poderia ser diferente a minha fala de hoje sem registrar agradecimentos. Quero agradecer a todas as mãos envolvidas para que pudéssemos realizar aquela brilhante festa durante todo o dia, como também na parte da noite. Agradecer, de início, pelo momento ecumênico e religioso que tivemos lá na nossa escola. Agradecer aqui a condução do nosso amigo Márcio, do meu compadre César e do pastor Simão, que abençoaram o nosso dia, pedindo proteção a Deus e com certeza, fomos ouvidos. Foi um momento, um dia muito abençoado para mim e para todos que tivemos no nosso povoado. Em seguida, tivemos um café da manhã para toda a comunidade, onde já agradeço imensamente a todas as pessoas envolvidas naquele momento também do café da manhã realizado ali na escola municipal. Agradeço a todas as cozinheiras, às pessoas da educação, em nome da professora Neidinha, diretora Neidinha, minha irmã Valdisa, minha esposa Laís. Quero aqui agradecer a todos que fazem parte da educação lá da Escola Municipal do Buriti do Rei. Nesse mesmo sentido, quero fazer um destaque especial a todas as secretarias envolvidas. Já agradeço à Secretaria de Educação, na pessoa da secretária Janicléia Alves, juntamente com toda a sua equipe. A Fatinha também não mediu esforços para nos ajudar naquele momento. Fico muito grata pelo empenho da secretária e de toda a sua equipe, que esteve envolvida com as oficinas realizadas na escola para as crianças, como também ajudando de modo geral no nosso festejo. Obrigada, Janicléia, e a toda a sua equipe. Agradeço também à Secretaria de Assistência Social, em nome da secretária Juciara Teixeira, que realizou uma apresentação com os idosos do nosso povoado. Na praça pública, eles apresentaram uma peça teatral. Quero parabenizar aqui a orientadora Jailma. Eles realizaram uma apresentação muito bonita com os idosos do Centro de Convivência, e a gente fica muito feliz em ver aquele momento e perceber que os centros de convivência estão dando resultado. Vimos a participação de todos os nossos idosos e foi um momento muito importante. Parabéns à secretária Juciara Teixeira e à coordenadora do CRAS II, nossa amiga Alice Camarço, que conduz esse trabalho juntamente com a Jailma aquela ação tão bonita e importante. Agradeço também à Secretaria de Saúde, em nome da nossa secretária Roberta, que levou várias ações para beneficiar a saúde das pessoas que procuraram o posto de saúde. Diversos atendimentos e serviços foram realizados na área da saúde. Parabéns Secretária Roberta Alves, parabéns a toda a equipe que participou e

levou, com todo carinho, várias ações voltadas para a área da saúde naquele nosso povoado. Agradeço também, vereador Beron, ao nosso secretário de Agricultura, Daniel Vieira, que desde o início da semana esteve presente. A horta comunitária foi revitalizada e já está produzindo cheiro-verde. Diversas ações foram realizadas naquele espaço, além das exposições levadas para abrilhantar o nosso evento. Obrigado, secretário Daniel. Agradeço também ao secretário de Meio Ambiente, Firmino Júnior, que levou várias mudas de plantas para o nosso povoado. Vimos muitas pessoas recebendo suas mudas para contribuir com a preservação do meio ambiente. Parabéns e muito obrigado, secretário Firmino Júnior. Agradeço também ao nosso secretário de Indústria e Comércio, da SEMIC, Cleylton Menezes. Muito obrigado, secretário Cleylton, por sua participação e pela exposição realizada em nosso povoado, na praça pública. Parabéns e muito obrigado ao secretário Cleylton Menezes. Agradeço também ao secretário de Esportes, nosso amigo e vereador licenciado Calebe, que levou diversas ações juntamente com sua equipe, Divino Souza e Mazinho, distribuindo bolas, redes e outros materiais para os moradores do Buriti do Rei. Muito obrigado, secretário Calebe. Agradeço também ao superintendente municipal de Trânsito da SUTRAN, Fabrício Amorim. Desde a sexta-feira, o secretário Fabrício Amorim esteve na Escola Municipal de Tempo Integral, levando ações educativas para as crianças e adolescentes da nossa escola, além de atuar na sinalização da passagem molhada do nosso povoado. *Foi concedido um aparte ao Vereador Márcio Carroceria que disse: o senhor tocou em um assunto sobre o qual eu gostaria de fazer uma observação. O senhor falou do secretário Fabrício, e hoje chegou até mim um cidadão com várias multas. Acho que, dentro dessa campanha educativa, merece uma atenção especial. São seis multas, totalizando cerca de R\$ 700. Diante da situação difícil que muitas pessoas enfrentam, isso preocupa. Todas por estacionamento irregular. Eu acredito que ainda falta sinalização adequada e uma campanha educativa mais ampla. Dessa forma, muita gente pode acabar sendo prejudicada. Não estou dizendo que a responsabilidade seja exclusivamente dele, mas acredito que é algo que precisa ser analisado com cuidado. Merece que ele veja essa situação mais de perto, promovendo uma campanha educativa, reforçando a sinalização e divulgando orientações nas rádios antes da aplicação dessas medidas. Temos tantos outros problemas relacionados a acidentes em nossa cidade, e vejo uma preocupação muito*

grande com uma questão que acaba pesando diretamente no bolso do cidadão. Muito obrigado. Continuando o Ver. Evando do Buriti falou: Sempre são pertinentes, vereador Márcio, essas colocações. A gente pode acompanhar que o secretário Fabrício está realizando essas ações educativas tanto na zona urbana quanto, agora, inovando ao levar esse trabalho também para a zona rural. Nesta última sexta-feira, eu pude acompanhar de perto o secretário Fabrício, juntamente com Gabriel, realizando essas ações com todos os nossos alunos, que serão o futuro do nosso trânsito também. Posso garantir que ele estava lá desenvolvendo esse trabalho educativo. Mas sua colocação é pertinente, e nós também levaremos essa solicitação ao secretário. Quero parabenizar e agradecer ao secretário Fabrício Amorim pela belíssima ação realizada no povoado Buriti do Rei. Quero agradecer também ao secretário de Cultura, meu amigo Edilberto Vila Nova, juntamente com sua esposa Karine, pela disponibilidade da Secretaria de Cultura, que foi uma das mais envolvidas em nosso evento, do início ao fim. Desde o começo da semana estávamos tratando dos preparativos. Quero parabenizá-lo, pois acredito que o secretário esteve no nosso povoado cinco ou seis vezes. Sempre acompanhado de sua esposa, e nós ficamos muito gratos. Agradeço muito ao secretário Edilberto Vila Nova pela compreensão e pela belíssima organização em torno do aniversário do nosso povoado. Agradeço também ao nosso secretário de Obras, nosso amigo Nelson Júnior. Faço aqui um destaque especial. Iniciamos as ações no povoado Buriti do Rei, na Vereda do Meio, com a Secretaria de Obras revitalizando a nossa estrada principal. E quero dizer ao povo do Buriti do Rei que o trabalho não terminou com o encerramento dos festejos do povoado. As ações continuam e os resultados já podem ser vistos pela comunidade. Hoje, após as nossas reuniões nas comissões, retornei novamente ao Buriti do Rei. As máquinas continuam trabalhando na região, realizando estradas em locais que nunca haviam recebido piçarra na porta de suas residências. Hoje estamos executando esse trabalho e as máquinas permanecem na localidade. Com certeza, ficarão por mais uma ou duas semanas para que possamos alcançar o maior número possível de pessoas. Portanto, as ações não se encerram junto com o aniversário do povoado. As máquinas continuam lá e os trabalhos seguirão por mais alguns dias, beneficiando ainda mais moradores. Obrigado, secretário Nelson Júnior. Agradeço também à Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros, que estiveram presentes garantindo a segurança do evento. Faço um agradecimento especial

ao chefe de gabinete, Paulo Alves, que não mediu esforços para que pudéssemos realizar todas aquelas importantes ações. Sempre nos atendendo e visitando o nosso povoado em diversas ocasiões, Paulo demonstrou grande empenho, e por isso deixo aqui o meu agradecimento. Agradeço também aos vereadores presentes. Alguns não puderam participar devido a outros compromissos, mas quero agradecer a todos os vereadores e vereadoras que estiveram presentes, abrillhando ainda mais a nossa festa. Muito obrigado, vereadores e vereadoras. Agradeço também às várias lideranças em nível estadual. Agradeço ao deputado estadual doutor Vinícius Nascimento, que esteve presente e demonstrou seu compromisso com a nossa comunidade. Chegou por volta do meio-dia e permaneceu conosco até aproximadamente 17h30. Muito obrigado, deputado estadual doutor Vinícius Nascimento, e a toda a sua equipe. Agradeço também ao deputado estadual Hélio Isaías, que esteve conosco durante o dia e também à noite. Agradeço ao deputado estadual Lima, que participou das comemorações do aniversário do nosso povoado. Agradeço ainda ao ex-deputado Mauro Tapety, que esteve presente com toda a sua comitiva. É sempre muito bem-vindo ao nosso querido povoado Buriti do Rei. Muito obrigado, ex-deputado Mauro Tapety. Na ocasião, também foi realizada a entrega da Praça Zé Batista, obra viabilizada por meio de emenda da deputada Vanessa Tapety, a quem o povo do Buriti do Rei também recebe com carinho e gratidão. Agradeço ainda ao deputado federal doutor Francisco Costa que também marcou presença em nossa comemoração, contribuindo para abrillhantar ainda mais a festa. Muito obrigado, deputado Francisco Costa. Agradeço também ao meu amigo Ícaro Carvalho, vice-presidente da INVESTE PIAUÍ, que não mediu esforços para estar conosco, acompanhando a comitiva do deputado estadual doutor Vinícius Nascimento. Chegou também por volta do meio-dia e retornou apenas por volta das 17h30, demonstrando a importância que o povoado Buriti do Rei tem e a grandeza da nossa comunidade. São essas lideranças que mostram a dimensão e a relevância do aniversário do nosso povoado. Agradeço também ao vereador licenciado Gilmar Fontes, pela sua presença e por toda a sua comitiva. Gilmar chegou cedo e permaneceu conosco até o início da noite. Muito obrigado, Gilmar Fontes. Agradeço ao povo de Oeiras, das cidades vizinhas e ao povo do Buriti do Rei, que esteve presente naquele momento tão importante para a nossa comunidade. E dizer que, se Deus quiser, a cada ano faremos uma festa ainda melhor.

Agradeço às pessoas que me ajudaram na organização do evento meu amigo Fredson, meu amigo Natan, Leandro, Zé Inácio e meu compadre César. Pessoas que estiveram envolvidas durante toda a semana para que pudéssemos realizar esse momento tão importante. Agradeço à minha irmã, professora Valdisa; à minha esposa, Laís; à diretora Neidinha, mais uma vez, por todo o esforço; à enfermeira Maria Fernanda, filha da Neidinha; ao Chagas Panta, Adalton, Gerson Batista, Gelô e a tantas outras pessoas que estiveram envolvidas na realização do aniversário do nosso povoado. Se esqueci de citar alguém, peço desculpas. Quero dizer que o 48º aniversário do povoado Buriti do Rei ficará marcado na história. Faço também um agradecimento especial ao nosso prefeito, doutor Hailton Alves, e à nossa vice-prefeita, Fortunata Fontes. O prefeito doutor Hailton Alves reuniu-se comigo e com o vereador Amilton, Chagas Panta e disse: “Vamos fazer a festa do povoado Buriti do Rei do jeito que ele merece”. Ele nos deu total apoio e liberdade para organizar o evento. E é preciso fazer esse registro especial. O prefeito afirmou que o Buriti do Rei merecia uma festa à altura da sua tradição. E foi exatamente isso que buscamos fazer, com muito amor e dedicação. Muito obrigado, doutor Hailton, por valorizar não apenas o Buriti do Rei, mas também as demais tradições do município. Já vemos toda a organização para a Festa do Vaqueiro, que acontece no próximo domingo. Toda a estrutura já está sendo preparada para mais esse grande evento. Meu tempo já se encerrou, mas quero deixar registrado meu agradecimento ao prefeito doutor Hailton Alves e à vice-prefeita Fortunata Fontes por todo o empenho e apoio. O povo do Buriti do Rei agradece. Boa noite. Usou a tribuna **O VEREADOR AMILTON DE ZÉ MOURA** que disse: Senhoras vereadoras, excelentíssimos senhores vereadores aqui presentes, mais uma sessão plenária, mais uma motivação nova para nós virmos aqui fazer uso da tribuna. Eu vou começar por onde eu projetei terminar, para pegar a deixa do vereador Evandro e parabenizar toda a população do Buriti do Rei pelo festejo belíssimo, participativo, lotado e principalmente com entregas significativas, que é o que faz sentido a gente estar na vida pública é melhorar a vida das pessoas, levar ações, levar serviços. E foi isso que a gente fez. E aqui agora não cabe eu citar especificamente, porque ficaria uma coisa grandiosa. Porém, a soma dessas forças é que vai fazer da nossa cidade uma cidade cada vez melhor, como eu tive a oportunidade de fazer uso da fala lá na abertura dos festejos, como bem citou o vereador Evando, no momento ecumênico. Hoje, eu

queria, reconheço com um tempo depois, fazer um novo pronunciamento acerca do projeto que será votado nessa Casa. Eu fiz questão de trazer o regimento aqui para a tribuna, porque no ato da minha posse, em 1º de janeiro de 2025, eu garanti, perante vossas excelências e a sociedade oeirense, rezar e prezar por esse regimento. Esse projeto chegou aqui na Câmara em 23 de março vai ser votado dois meses depois. Esse projeto tramitou por três comissões, cada comissão composta por cinco vereadores. Então, foi ouvido exaustivamente e respeitado todos os prazos. Mesmo quando esta casa acolheu o pedido de urgência, nós não atropelamos o processo, porque nós respeitamos o tempo natural das coisas. Acredito que hoje, cada vereador, cada vereadora votará de acordo com sua consciência, com o que acha, e respeitando principalmente a soberania deste plenário, que é composto por 13 homens e mulheres. Homens e mulheres de valor, pessoas que têm história e que têm consciência das decisões que irão tomar. Então, vai ter a votação, cada um vai votar de acordo com sua consciência. Quem sou eu aqui para julgar? Quem vai votar sim? Quem vai votar não? O julgo cabe ao povo no tempo correto. O vereador Espedito Martins fez uma colocação acerca dessa data ficar na história. Não tenhamos medo da história no futuro. Eu, inclusive, como presidente, tenho muita tranquilidade, porque estou dando a contribuição para que a história da Câmara jamais seja esquecida. Inclusive, concluiremos essa semana a digitalização de todo o acervo. Então, daqui para frente, nós não aceitaremos menos. Todo mundo vai ter acesso a tudo da Câmara, porque é direito do povo, não é favor nosso. Então, assim, no tempo hábito, no tempo certo, o povo julga. O poder judiciário julga. São outros poderes. A gente respeita. A gente respeita. Eu aproveito a deste e faço uma colocação aqui do vereador Beron na sessão passada. Está muito natural a gente ofender. Digo isso nessa casa, na sociedade, nas redes sociais, na comunicação. A equipe da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Oeiras foi execrada pela opinião pública e nessa tribuna. Ninguém teve a dignidade de dizer errei. Desculpa. Foi mal. E o celular está aí. Às vezes a colocação tempestiva assusta. E eu, lá, em 20 de abril, até sofri. No dia, eu fiquei muito nervoso pela forma que eu fui tratado, porque eu gosto muito de tratar as pessoas com educação. E, quando eu não sou tratado com educação, eu fico meio constrangido. Essa que é a verdade. É um problema meu que eu preciso trabalhar. Mas me assusta. Me assusta. A gente tem que ter grandeza para debater, para contradizer. Eu respeito demais o

contraditório. Me assusta essa casa ter coragem de falar de terreno. Onde é que nós estávamos no período histórico de todos os loteamentos urbanos de Oeiras? A prefeitura de Oeiras não tem um lote nos loteamentos urbanos. Onde estava essa casa? Quantas datas históricas ficaram para trás? E quem foi depreciado? O povo. O patrimônio do povo. Nós estamos trocando, permutando um terreno de dois lotes, no Erivelton Amorim. Vereador Nilson está fazendo o calçamento lá. Vai ser logo, logo, um dos maiores bairros de Oeiras. Não tem um terreno público naquela área? Essa Câmara se silenciou? Eu não vou usar a palavra "agachar", um pouco violenta. Violenta. Eu acho ela um pouco violenta. Respeito, mas acho violenta. Então, não vou usar isso, porque eu respeito vossas excelências. E eu acho que cada um age de acordo com sua consciência. Eu, desde que assumi a presidência desta Casa, tenho uma relação de muito respeito, não da presidência de antes, com o prefeito doutor Hailton. Doutor Hailton, quem conhece, sabe da cordialidade. Talvez isso tenha sido um dos maiores motes para a campanha dele, porque quem era paciente do Hailton adorava a forma educada. Então, o Hailton sempre se reportou a mim como se reporta a todo cidadão, com muita urbanidade. O histórico de Ailton não tem distrato. Ao contrário do histórico de outros homens públicos. Oeiras é uma cidade provinciana. A gente sabe quem é que grita, a gente sabe quem é que briga, a gente sabe quem é que persegue, a gente sabe quem é que humilha, a gente sabe quem é que maltrata. O histórico do nosso prefeito não é esse. E nem o meu. Modestamente, sou filho de um cidadão humilde, de uma cidadã humilde, 40 anos, servidor público efetivo, entrei pela porta do concurso público, entrei na política. Eu estava lembrando hoje à noite, vindo para cá. Em 2016, eu ventilei a possibilidade de ser candidato. Meu pai estava vivo, sentei com ele lá, na entrada lá de casa, e ele usou a palavra, vereador Nilson, você que pronunciou. Meu pai também falava muitas palavras erradas, estudou apenas 33 dias. Aí meu pai disse assim: "Eu acho que não deva ser. Eu acho que você só deve ser candidato quando você tiver maturidade profissional suficiente. A política é muito desafiadora, acho que você não deva ser agora." E ele estava correto. Acho que eu cheguei no tempo certo. No tempo que eu podia contribuir com esta Casa. Então, é violento achar que eu, Amilton, me submeteria à pressão de quem quer que fosse. É violento achar que Hailton, prefeito de Oeiras, tem a liberdade de chamar, doutor Hailton, faria uma violência de pedir que esse processo fosse aqui votado a fórceps. Mas mais violência ainda é quem convive comigo

achar que eu me agacharia a alguém. Sem palavras. Isso talvez tenha uma explicação na psicologia. A gente projeta muito no outro o que a gente é capaz de fazer. Isso não sou eu que digo. A psicologia social, no comportamento, lá na Gestalt, fala muito disso. Eu projeto muito no Nilson o que eu acho que eu faço. Aí eu acho que o Nilson é capaz. Então, eram essas minhas colocações. Eu vou dar esse assunto por encerrado. Eu não volto. Foi um assunto, como eu disse hoje pela manhã, em tom de desabafo. Que me magoou, porque me feriu como pessoa, não com a minha opinião. Respeito demais quem votar contra. Inclusive, se for vereador da base, aliado do prefeito, que eu acredito que é aliado, não alienado. Se votar contra, não tem retaliação, não tem pressão. Duvido que alguém aqui recebeu ligação do prefeito, se teve reunião. Mas, repito, é uma projeção psicológica. Às vezes a gente acha que o outro sofre o que a gente sofre, que o outro faz o que a gente faz. Mas eu não. Quem me conhece sabe disso. Tenho amigos, já disse isso em outros discursos, tenho amigos em todas as esferas políticas. Quem me conhece de perto sabe que eu não me rendo a nada, que eu não temo a ninguém. Não tem poderio financeiro, não tem poderio político, não temo. Tanto que eu fiquei 16 anos na oposição. Na oposição, escolhi o caminho mais difícil. Eu cheguei aqui com dignidade, coordenei campanhas de oposição. Dei minha cara a tapa. Fui, por muitas vezes, ultrajado em Oeiras. Eu tive, em 2009, o meu estágio curricular negado só por eu ser tupamaro. E, quando eu assumi a vida pública, eu disse: farei tudo o contrário do que fizeram comigo. Um dia desses, uma moça topou comigo na rua, não sei de onde ela é. "Amilton, me ajuda a resolver esse estágio meu em outra cidade." Eu tenho trauma de estágio. Ajudo. Tudo que eu sofri, eu faço o contrário. Se me maltratar, vai ser melhor tratado ainda. É meu jeito de ser. Não dá para mudar nessa idade. Eu queria falar também de tantos feitos que o nosso prefeito doutor Hailton fez. O doutor Hailton está topando fazer um novo modelo de política. Um modelo de política múltipla, com vários apoios políticos. Nós chegaremos já já no período eleitoral e cada um vai ter seu deputado, com muita liberdade de escolha. Todo mundo sabe em Oeiras em quem o Amilton vota, quem o Amilton apoia. Que o Amilton irá buscar apoio. Natural. Mas nós não podemos esquecer que a soma desse time tem feito muito por Oeiras. De uma ponta a outra. Desde a recuperação do portal. Você entra por Uberaba, tem calçamento sendo feito. Novo cemitério feito. Casa construída. Você desce pela pista. Nosso grupo está recuperando o parque de exposição, que é da

associação. Você entra pelo anel viário, vai ter nova creche sendo feita. Tem parque ambiental sendo feito. Sendo feito, vai ter pista de caminhada feita, o CAIC passou a ser tempo integral, vai ter uma Vila Olímpica no Morro do Leme e outra na entrada do Rosário. Você sai pelo Rosário, tem praça sendo feita no Balão, tem recuperação da praça em frente à casa do vereador Caleb, com pórtico, tem calçamento da vereadora Pastorinha, tem praça sendo feita na Praça Assis Carvalho, Praça Professora Rita Campos, tem centro comercial sendo feito. Em todo bairro você vê a ação do nosso time. Do nosso time. Tem a rodoviária que já foi anunciada, tem a UBS da Mulher no Canela, que revolucionou o acesso da mulher à saúde. Tem terceiro turno, pensando em quem trabalha todos os dias. Tem educação de tempo integral aumentando. Nós sabemos o compromisso que nós precisamos. Nós precisamos. Tem a van universitária aqui, que teve o projeto capitaneado pelo vereador Nilson. Nós temos educação em tempo integral que vai chegar a todas as escolas. Não dá para pensar educação sem tempo integral. E é uma pauta em que o Piauí está muito à frente. Então, eu tentei nominar algumas ações até de modo improvisado. Porque a gente dizer que o nosso grupo não está fazendo é querer minorizar a luta de muita gente. Tem falhas. Nós estamos buscando saná-las. Toda vez que aqui é feita uma crítica, eu sou um dos que me prontifico a buscar a resposta de secretaria, de qualquer coisa. Nunca me omiti, nunca me omiti. Faço das suas palavras, vereador Nilson, as minhas. Eu tenho uma opção pelo povo, claramente. Quando teve denúncia de falta de medicação, nunca temi procurar a secretária Roberta, sempre fui bem atendido. Quando teve denúncia de transporte escolar, fui atrás da secretária Janicléia. Eu compreendo que a complexidade de gerenciar uma cidade do porte de Oeiras faz com que todo dia haja problemas. E todo dia nós buscaremos soluções. Eu só não quero, e quem sou eu para aconselhar ninguém, mas devo expressar a minha opinião, eu só acho que os problemas não podem ser motivo para a gente maltratar. E o grupo reflete muito o espírito do seu líder. Como a maioria desta Casa me confiou a presidência até 31 de dezembro deste ano, até 31 de dezembro eu prometo liderar esta Casa com muita altivez, mas principalmente com muito respeito, por todos e por todas, sem sobrepor vereador a servidor, aqui todos são respeitados. Não faço distinção. Pode perguntar às assessoras dos vereadores da oposição, se já houve qualquer motivação de diferença de tratamento por parte do Amilton. Não tem, porque é meu perfil. É meu perfil, é meu jeito de ser. Então, eu acho

que essa construção a gente faz diariamente e nós estamos aqui para aprimorar. Hoje também esta Casa vai votar dois projetos nossos. Eu tenho batido em algumas pautas, reconheço que não sozinho, tem outras pessoas, outras pautas de inclusão, porque quando as pautas se tornam leis, elas garantem que, mesmo quando a gente passe, elas continuem, elas se petrificam. E uma das leis é a que assegura a prioridade de acesso às vagas em creches da rede municipal para filhos de mulheres vítimas de violência. Como bem citaram aqui as vereadoras Heloisa e Pastorinha, sobe em número galopante o número de mulheres vítimas de violência. E nós precisamos assegurar a dignidade, seja no emprego, seja na moradia, seja na educação do seu filho, para que a mulher tenha segurança e consiga enfrentar esse problema que é nosso. E um outro projeto é a veiculação de mensagens educativas de prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes em espaços públicos. O 18 de maio é o Dia D, mas durante todo o Maio Laranja a gente trabalha essa temática, principalmente nas políticas de assistência social e de educação. E o Brasil, infelizmente, tem aumentado o número de denúncias. Então, eu acho que os espaços públicos... Estamos no meio de uma festa? Passa um vídeo, lê-se uma mensagem: abuso sexual contra criança e adolescente é crime. Denuncie. Não sofra sozinho. Essas palavras de ordem reverberarão no comportamento da sociedade, que está tão violenta por natureza. Então, assim, eu me policio na minha postura, sobretudo depois que assumi o compromisso de ser homem público. Porque, quando a gente se torna público, a gente é mais avaliado, é mais visado. E eu tento dar esse exemplo de tratar bem as pessoas, de tratar de forma educada, de discordar, de concordar, de construir, mas de fazer do jeito que a gente acha melhor e do jeito que tem dado certo até agora. Essas eram as minhas colocações para hoje. Boa noite. Fez uso **dos 05 minutos de líder, O VEREADOR ESPEDITO MARTINS** dizendo: Senhor presidente, retorna à tribuna o tempo da liderança da oposição. Dois pontos bem rápidos. Vereador Nilson disse que não sai do governo. Em 2002, vereador Nilson, o único vereador de mandato, o único político de Oeiras de mandato que votou em Wellington Dias foi esse vereador. Em 2018, não votei em Wellington Dias, votei em Luciano Filho. Então, isso aqui eu tenho tranquilidade, voto em quem eu acho que devo votar. Conversando com minhas lideranças, com meus amigos, isso aqui eu sempre fiz. Fui oito anos, doze anos, oito anos aqui, oposição também ao ex-prefeito Tapety, ex-prefeito Tiel Reis. Segurei a peteca.

Agora, vereador Nilson, em momento algum, sempre foi votado nesta casa, nem um projeto ilegal. O terreno lá para a Granja Regina não foi permuta, foi uma concessão. A empresa não veio, voltou para o município. Esse terreno está se permutando. Se a empresa não vier, já era, não é mais do município. Vereadora Heloísa falou do terreno da Rodagem de Floriano. Foi feita a permuta, mas lá não tinha invasão, não. Esse terreno aqui está invadido. Está invadido, dito pelo prefeito do CNPJ e no artigo 2º do projeto de lei. E pela vossa excelência, vereador Nilson, no seu parecer, que diz que o ITBI já foi pago. Estou discutindo a legalidade do ato. Eu estou colocando isso. A vereadora disse: lá na Rodagem de Floriano, no frigar dos ovos, aqui no apagar das luzes, foi permutado um terreno que era um parque ambiental, não sei o quê, mas lá não tinha invasão. O terreno era do cidadão e o outro terreno era da prefeitura e foi feita a permuta. Foi feita a permuta. Não havia, não tinha sido ocupado como esse lá está ocupado. Então esse vereador aqui tem independência política. Votei em Wellington Dias em 2002, quando todo mundo aqui votou em Hugo Napoleão. Aí esse jornal Meio Norte aparecia, Wellington Dias com 4%, Hugo Napoleão com 90 e tantos por cento. E o meu irmão de vida, Fernando Said, era o candidato a vice de Hugo Napoleão. Disse: Fernando, eu não vou votar em você, porque eu não voto em Hugo Napoleão. B.Sá votou, Luciano votou, Tapety votou, todo mundo votou. Éramos 11 vereadores, 10 votaram. Arimatéia Júnior sabe disso, que ele era do PT. Hélio Adão sabe disso, que ele era do PT. Vereador presidente, o estágio da funcionária que vossa excelência falou aqui, ele foi resolvido, foi na Justiça. O estágio da servidora que estava fazendo lá um mestrado, diga-se de passagem, Adriely Fontes, foi resolvido na Justiça. Pois é outra, mas aqui na Justiça. Perseguição político-partidária. Adriely fazendo mestrado, nós defendemos, e o doutor Leonardo, meu filho, foi quem a defendeu lá na Justiça e ganhou. Teve que dar a disposição dela, liberar para o estágio. Está compreendendo? E quanto? O presidente aqui falou muitas coisas, psicologia, psicologia, mas não tocou no cerne da questão: a legalidade do projeto. Vossa Excelência, em momento algum, citou a ilegalidade do projeto. Falou, falou bonito, mas não falou na ilegalidade do projeto que esta Câmara vai referendar. Esta Câmara vai referendar, eu antecipo aqui. Já antecipo: eu votarei contra a ilegalidade que vai ser cometida neste Poder Legislativo esta noite. Eu votarei contra o projeto. Vereador Nilson se equivocou mais uma vez. Vereador Espedito sempre vota contra. Qual foi o projeto, doutor Hailton, que

eu votei contra aqui? O do Código Tributário. Vossa Excelência disse: "Eu, o vereador Letiano, tenho assinatura do prefeito; o vereador Beron vota contra." Vossa Excelência está igualzinho. Eu votei contra o Código Tributário porque as taxas lá não davam para ficar. Avançamos, mas não avançamos tudo. Estão os mototaxistas pagando taxas enormes e todo dia batendo na nossa porta, reclamando. Várias outras coisas. As taxas do cemitério, que eram absurdas para a pessoa morrer. Isso aqui tudo. E quanto à judicialização, só uma informação: já impetramos no Ministério Público pedindo a nulidade do ato, pedindo aprofundamento da investigação e pedindo o despejo da invasão lá do MST que invadiu o terreno do município, do lixão. Vinte hectares de terra foram invadidos por um empresário e nós estamos solicitando ao Ministério Público que avance, aprofunde. Aprofunde as investigações e pedimos aqui o despejo do invasor da área do lixão. Muito obrigado, senhor presidente. Como não havia mais nem um inscrito, o Sr. Presidente passou para **ORDEM DO DIA**, onde disse: de acordo com o artigo 156, inciso I, coloco para apreciação do plenário o requerimento assinado pelos vereadores Nilson Miranda, Beron, Evando Buriti, Hélio Adão, Heloisa Helena, Arimatéia Júnior, Pastorinha Pacheco e Neander que pedem a votação do Projeto 005/2026 com escrutínio secreto. Vereadores que estejam de acordo, permaneçam sentados, os contrários se manifestem. O Vereador Letiano perguntou: Senhor presidente, qual é o quórum de votação que o senhor está adotando para esse projeto? O Sr. Presidente respondeu: Foi solicitado pelos vereadores. O Vereador Letiano ainda disse: Não, requerimento eu entendi, votação secreta. Qual é o quórum para a aprovação que o senhor está considerando? Nove votos, votação qualificada. Em resposta o Sr. Presidente disse: Isso, quórum qualificado. Vamos passar agora com a anuência do plenário para a votação do Projeto 005/2026, que acontecerá de modo secreto. Na ocasião o Vereador Espedito Martins falou: senhor presidente, questão de ordem. Encaminhar a votação, como líder da oposição, quero encaminhar a votação e dizer aqui aos colegas vereadores, vereador Letiano, vereador Márcio, vereador Fernando, que fazem parte da bancada da oposição, que a bancada está liberada para votar de acordo com a consciência de cada um vereador. Cada um vereador tem a liberdade de fazer seu voto. E antecipo o meu voto. Apesar de ser secreto, votarei contra, como disse na tribuna, porque não aceito, não concordo com a ilegalidade praticada nesta Casa. Este projeto era para ter sido retirado de pauta. Vai ser

votado, e este vereador, em protesto, votará contra a ilegalidade que está sendo perpetrada nesta Casa neste momento. E a bancada está liberada. Continuando o Sr. Presidente falou: foram confeccionadas pela Secretaria desta Casa treze cédulas. O secretário-geral da Mesa, o vereador Beron, está colocando a urna. Nós faremos a votação em cédula. Convido para votar o vereador Beron Moraes. O Vereador Letiano ainda disse: o presidente só orienta o modelo da cédula? Em resposta o Sr. Presidente disse: Sim ou não para aprovação do projeto? Rubricou a tua? Rubricou? Só? Vamos fazer nessa sequência aqui, o vereador Amilton. Veja aqui pelo sistema. Pelos nomes parlamentares, o sistema vai pelo nome parlamentar. Então é Amilton de Zé Moura, Beron Moraes. Beron foi o primeiro, vou votar agora pelo nome parlamentar. Espedito Martins; Evando do Buriti; Fernando de Zadim; Vereador Hélio Adão; Vereadora Heloisa Helena; Vereador Letiano; Vereador Márcio Carroceria; Vereador Neander Moura; Vereador Nilson Miranda; Vereador Arimatéia Júnior; Vereadora Pastorinha Pacheco. Convido o vereador Márcio Carroceria para auxiliar aqui o vereador Arimatéia Júnior na contagem dos votos. Cédulas SIM: 09(nove) votos. Os votos contrários: (04) quatro votos NÃO. **Aprovado o Projeto 005/2026.** Vamos continuar as votações que temos para esta noite. Todos já estão com os tablets. Colocar para apreciação do Plenário, **INDICATIVO DE PROJETO DE LEI Nº. 01/2026** de autoria do vereador Hélio Adão, que cria o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial. Liberada a votação. Aprovado por unanimidade dos vereadores. Colocar para apreciação do Plenário **PROJETO DE LEI Nº 10/2026**, que institui o Programa Municipal Segunda Oportunidade – Educação de Jovens e Adultos no âmbito da rede municipal de ensino. Liberada a votação. Aprovado por unanimidade. Colocar para apreciação do Plenário **PROJETO DE LEI Nº 11/2026**, que denomina a Praça João Batista Pereira dos Santos, “João Boca Rica”, situada no bairro Rosário. Liberada a votação. Aprovado por unanimidade. Colocar para apreciação do Plenário **PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 04/2026, DA MESA DIRETORA**, sobre a concessão de revisão geral anual da remuneração dos servidores públicos efetivos e dos ocupantes de cargos em comissão da Câmara Municipal de Oeiras. Liberada a votação. Aprovado por unanimidade. Colocar para apreciação do Plenário **EM 1º TURNO, PROJETO DE LEI Nº. 08/2026 DA VEREADORA PASTORINHA PACHECO**, que cria a campanha permanente do Banco Vermelho de Conscientização e Enfrentamento à

Violência contra a Mulher. Liberada a votação. Aprovado por unanimidade. Colocar para apreciação do Plenário **EM 1º TURNO PROJETO DE LEI Nº 09/2026**, de autoria do vereador Amilton de Zé Moura, que dispõe sobre a veiculação de mensagens educativas em eventos públicos para prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes. Liberada a votação. Aprovado por unanimidade em primeiro turno. Colocar para apreciação do Plenário **EM 1º TURNO PROJETO DE LEI Nº 10/2026**, de autoria do vereador Amilton de Zé Moura, que assegura prioridade de acesso a vagas em creches da rede municipal para filhos de mulheres vítimas de violência doméstica e sexual. Liberada a votação em primeiro turno. Aprovado por unanimidade. Essas eram as pautas da nossa Ordem do Dia. Algum informe? Pedido de abono de falta? E não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente proferiu: “Em nome de Deus, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão, convocando-os para outra, segunda-feira, dia 1º de junho de 2026, às 19h”. E para constar, eu, vereador Beron, Secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal, lavrei a presente ata.